



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CÁSSIA MORAIS FERREIRA

**A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO PARA A  
CONTABILIDADE GERENCIAL**

PARAUAPEBAS  
2023

CÁSSIA MORAIS FERREIRA

**A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO PARA A  
CONTABILIDADE GERENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa de Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis para a obtenção do Título de Bacharel.

Orientador: Jefferson Cardoso Van de Graff

PARAUAPEBAS  
2023

CÁSSIA MORAIS FERREIRA

**A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO PARA A  
CONTABILIDADE GERENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa de Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis para a obtenção do Título de Bacharel.

Aprovado em: 26/06/2023

Banca Examinadora



---

Prof. (a) Sara Debora Carvalho Cerqueira  
Faculdade para O Desenvolvimento Sustentável da Amazônia



---

Prof. Mateus da Silva Sousa  
Faculdade para O Desenvolvimento Sustentável da Amazônia



---

Prof. (a) Juliana Maria Silva de Oliveira  
Faculdade para O Desenvolvimento Sustentável da Amazônia

Data de depósito do trabalho de conclusão \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Cássia M. Ferreira

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a minha família, pois foram deles que vieram todas as minhas forças para chegar até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pelo fôlego de vida, e por todo cuidado que tem comigo, pois sem ele nada conquistaria.

Aos meus familiares, em especial as minhas filhas Dafne e Helena que é a maior razão pela qual existe em mim o desejo de concluir essa etapa que fará toda diferença para nós daqui em diante.

Também quero agradecer aos orientadores quem contribuíram para que eu pudesse me desenvolver em cada etapa do curso.

Obrigada a todos que contribuíram da forma que puderam, e que acreditaram em mim.

"A mente que se abre a uma nova ideia jamais  
voltará ao seu tamanho original"

Albert Einstein

## RESUMO

Esses sistemas auxiliam na análise dos resultados da empresa, na tomada de decisões e na gestão dos recursos disponíveis. Além disso, conectam as diferentes áreas da empresa, mantendo as informações sincronizadas. Por meio deles, os gerentes podem monitorar o desempenho da empresa e identificar oportunidades de melhoria. A TI permite às empresas estarem conectadas aos clientes, parceiros e fornecedores, tendo acesso a informações em tempo real, o que torna os processos mais ágeis e eficientes. Além disso, a tecnologia da informação é capaz de fornecer informações estratégicas para a gestão de riscos, planejamento financeiro e orçamento. Outra grande vantagem da TI é a automação de processos, que permite às organizações economizar tempo e reduzir custos. Dessa forma, as empresas podem ter mais tempo para dedicar ao atendimento ao cliente e à criação de novos produtos. A tecnologia da informação também torna possível o compartilhamento de dados entre as diversas áreas da empresa, como finanças, marketing, recursos humanos e operações. Isso possibilita a tomada de decisões mais rápidas e precisas, além de integrar os processos empresariais. Em suma, a tecnologia da informação é essencial para o sucesso de uma empresa, pois permite melhorar os processos de gestão, aumentar a produtividade e reduzir custos. Para tanto, as empresas devem buscar ferramentas que auxiliem nos processos e tomadas de decisões, investindo em tecnologias que possibilitem uma vantagem competitiva para a empresa. Tendo em vista o problema, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de autores renomados para maior aprofundamento sobre sistemas de informação e sua utilização no meio empresarial. O aporte teórico analisado permitiu evidenciar os conceitos mais recentes nesta área, bem como divulgar o sistema de informação na contabilidade gerencial, sua importância na tomada de decisão, e apresentar as características das informações.

**Palavras Chaves:** Informações; Sistemas; Contabilidade; Gestão.

## **ABSTRACT**

These systems help analyze the company's results, make decisions and manage available resources. In addition, they connect the different areas of the company, keeping information synchronized. Through them, managers can monitor the company's performance and identify opportunities for improvement. IT allows companies to be connected to customers, partners and suppliers, having access to information in real time, which makes processes more agile and efficient. Furthermore, information technology is capable of providing strategic information for risk management, financial planning and budgeting. Another great advantage of IT is the automation of processes, which allows organizations to save time and reduce costs. That way, companies can have more time to dedicate to customer service and creating new products. Information technology also makes it possible to share data between different areas of the company, such as finance, marketing, human resources and operations. This enables faster, more accurate decision-making and integrates business processes. In short, information technology is essential for the success of a company, as it allows improving management processes, increasing productivity and reducing costs. Therefore, companies must seek tools that help in processes and decision-making, investing in technologies that provide a competitive advantage for the company. In view of the problem, bibliographical research of renowned authors was carried out for further deepening on information systems and their use in the business environment. The theoretical support analyzed allowed highlighting the most recent concepts in this area, as well as disseminating the information system in management accounting, its importance in decision making, and presenting the characteristics of the information.

**Keywords:** Information; Systems; Accounting; Management.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
2.1	IMPORTÂNCIA DO SISTEMA .....	13
2.2	SISTEMA DA INFORMAÇÃO PARA EMPRESAS.....	15
2.3	SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL (SIG) .....	18
<b>3</b>	<b>CONTABILIDADE GERENCIAL .....</b>	<b>24</b>
3.1	FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL.....	25
3.2	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	27
3.3	CONTROLE GERENCIAL NA CONTABILIDADE .....	31
3.4	A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E A CONTABILIDADE GERENCIAL.....	36
3.5	PROFISSIONALISMO E TECNOLOGIA EM CONTABILIDADE .....	37
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>40</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O uso da tecnologia da informação contábil, tem se tornado cada vez mais importante para as empresas, pois permite a compilação de dados e informações em tempo real para o uso dos gestores. Assim, os gestores conseguem tomar decisões estratégicas mais eficazes e acompanhar os resultados esperados.

Com o uso de softwares de gestão de estoque, é possível controlar os níveis de estoque, as entradas e saídas de materiais, o que permite que ela possa ter um melhor controle sobre o fluxo de caixa e os custos de manutenção. A tecnologia também tem desempenhado um papel importante na área de marketing (MIGUEL; SILVEIRA, 2018).

Assim, a problemática consistiu em analisar a importância dos Sistemas de Informação na Contabilidade Gerencial. Desse modo, a Contabilidade Gerencial permite que sejam desenvolvidos diversos procedimentos de análises de informações, para que os gestores possam tomar as decisões de planejamento e controle sobre os processos corporativos em que atuam (OLIVEIRA, 2009). Com base nisso, a Contabilidade Gerencial contribuir para a tomada de decisão por meio de dados, que serão transformados em informações úteis para os usuários procederem a suas escolhas gerenciais.

A contabilidade deve trabalhar para fornecer informações que possam ser utilizadas de forma eficiente para a tomada de decisões e para a formulação de estratégias, seguindo as tendências das últimas décadas, que preveem o uso de informações contábeis para auxiliar na administração (BLOOM E REENEN 2010). Além disso, é importante que a contabilidade se torne mais abrangente e que os relatórios contábeis sejam elaborados de forma a permitir a análise das informações de forma segmentada e acompanhada de gráficos.

Nesse sentido, é necessário desenvolver um sistema de informação que atenda às necessidades da empresa, permitindo ao administrador ter acesso a todas as informações relevantes para o processo de tomada de decisão em tempo real (OLIVEIRA, 2015). Para isso, é necessário realizar uma análise detalhada do negócio para identificar quais são as principais informações necessárias para a tomada de decisão, quais são os dados que precisam ser coletados e armazenados no sistema de informação, quais são os processos e atividades que precisam ser

melhorados, quais são os relatórios necessários para acompanhar a performance da empresa e quais são os recursos necessários para o desenvolvimento do sistema.

E considerando que a Contabilidade Gerencial serve para atender aos usuários internos da organização, é preciso atentar às necessidades de informações destes usuários, transformando os dados em informações úteis para o processo decisório. Nesse sentido, Garrison, Noreen e Brewer (2013) destacam que a contabilidade gerencial envolve o fornecimento de informações a gerentes para uso na própria organização, uma vez que as informações geradas pela Contabilidade Gerencial são estratégicas e, portanto, não podem ser compartilhadas externamente.

Trazer para discussão que nas organizações os vários usuários de diversos setores e com conhecimentos distintos utilizam-se das informações gerenciais e, por isso, a área de Contabilidade Gerencial deverá oferecer tempestivamente e, de forma clara e precisa, as informações requeridas por estes usuários (ALVES et al. 2021). Desse modo, entende-se que a elaboração de relatórios com informações úteis para os diferentes enfoques dos diversos usuários é o principal desafio da área de Contabilidade Gerencial.

Dessa forma, o objetivo geral do presente estudo é mostrar como o sistema da informação traz resultados satisfatórios no âmbito da contabilidade gerencial. E como objetivos específicos apresento. Apresentar a importância do sistema da informação no meio gerencial; verificar a qualidade dos sistemas da informação reduzir custos; analisar as ferramentas da contabilidade utilizando tecnologia da informação, e apresentar pontos fortes para utilizar ferramentas do sistema da informação na contabilidade gerencial.

Assim, a relevância deste projeto apresentar uma visão geral e uma justificativa para a aplicação da Contabilidade Gerencial no processo decisório, pois os gestores precisam comprometer-se com a acurácia da informação, ou seja, todos os envolvidos na coleta e tratamento de dados precisam ter consciência que a qualidade das informações depende de todos e não somente de uma área. E que as informações de uso gerencial precisam de fontes confiáveis, por isso, é comum a utilização dos dados contábeis extraídos da contabilidade tradicional, que serão adaptados conforme os interesses específicos dos gestores internos, ou usuários da informação gerencial.

## 2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Atualmente, a grande maioria das empresas utiliza a tecnologia da informação para gerir seus negócios. De acordo com Corazzim (2017), a tecnologia da informação (TI) tem causado uma revolução e mudado a rotina da área contábil há décadas, trazendo melhorias na execução dos serviços e no atendimento aos clientes. Isso tem exigido dos contadores e demais profissionais da área a capacidade de se atualizarem e adquirirem conhecimentos sobre o assunto, incluindo o planejamento e a gestão estratégica.

Portanto, é de extrema importância estudar a evolução da contabilidade em resposta à influência das tecnologias, considerando como elas afetam o desempenho das atividades profissionais. A contabilidade tem se beneficiado enormemente com os avanços tecnológicos, permitindo a automação de tarefas rotineiras, como lançamento de dados, cálculos e geração de relatórios.

Conforme mencionado por Corazzim (2017), a tecnologia da informação é um aspecto fundamental para a competitividade das empresas atualmente. No entanto, o contador deve abordar a tecnologia da informação de forma estratégica, reconhecendo-a como um recurso que afeta diretamente a sobrevivência das organizações.

O sistema de informação tem o objetivo de auxiliar na tomada de decisão na empresa, sendo que será necessário obter planejamento, organização e qualidade nos sistemas de informação para atender todas essas características. É preciso entender os tipos de sistemas de informação existentes na empresa, para que possam ser tomadas decisões sobre suas funcionalidades.

Segundo Senior (2022) o ERP funciona como um software de gestão para unificar informações e facilitar o fluxo de trabalho entre as áreas. Levando em consideração que cada departamento necessita de uma ferramenta própria para poder gerar seus relatórios e executar tarefas rotineiras, o ERP passa a ter um papel fundamental, funcionando como um centralizador do fluxo de trabalho, alinhando a comunicação de todas as áreas e facilitando a tomada de decisão.

ERP significa Enterprise Resource Planning – traduzindo do inglês, “Planejamento dos Recursos da Empresa”. Logo, “sistema ERP” nada mais é do que um software de gestão empresarial que serve para automatizar processos manuais, armazenar dados e unificar a visualização de resultados.

Segundo os autores Laudon e Laudon (2014), os sistemas integrados, são utilizados para integrar processos de negócio nas áreas de manufatura e produção, finanças e contabilidade vendas e marketing e recursos humanos em um único sistema de software. Com isso, a informação, anteriormente fragmentada em sistemas distintos, é armazenada em um único repositório de dados abrangentes, a partir do qual pode ser utilizada por muitas partes diferentes da empresa.

## 2.1 IMPORTÂNCIA DO SISTEMA

Para Laudon e Laudon (2014), um sistema de informação (SI) pode ser definido tecnicamente como um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam (ou recuperam), processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle em uma organização. Além disso, os sistemas de informação também auxiliam os gerentes e trabalhadores a analisar problemas, visualizar assuntos complexos e criar produtos.

Os sistemas de informação contêm informações sobre pessoas, locais e itens significativos para a organização ou para o ambiente que a cerca. No caso, informação quer dizer dados que foram modelados em um formato significativo e útil para os seres humanos. Dados, ao contrário, são sequências de fatos ainda não analisados, representativos de eventos que ocorrem nas organizações ou no ambiente físico, antes de terem sido organizados e dispostos de forma que as pessoas possam entendê-los e usá-los.

Ainda para Laudon e Laudon (2014), três atividades em um sistema de informação geram informações de que as organizações necessitam para tomar decisões, controlar operações, analisar problemas e criar novos produtos ou serviços. Essas atividades são entradas, processamento e saída. A entrada captura ou coleta dados brutos de dentro da organização ou de seu ambiente externo. O processamento converte esses dados brutos em uma forma mais significativa. A saída transfere as informações processadas às pessoas que as utilizarão ou às atividades nas quais serão empregadas.

Os sistemas de informação também requerem um feedback, que é uma resposta à ação adotada a determinados membros da organização para ajudá-los a avaliar ou corrigir o estágio de entrada. Para a correta compreensão do que vem a ser um Sistema de Informação Gerencial, faz-se necessário diferenciar dados, de

conhecimento e informação. Dados podem ser entendidos como registros ou fatos em estado bruto, isto é, em sua forma primária, não sendo, portanto, necessariamente físicos.

Segundo Stair e Reynolds (2011), o dado pode ser entendido como um elemento puro, quantificável sobre um determinado evento e que por si só não oferece embasamento para o entendimento de uma determinada situação. De uma forma geral, os dados são utilizados no dia a dia de uma organização, podendo ser armazenados, recuperados, tratados e processados de diversas formas, que vão desde uma simples agenda pessoal até um sofisticado sistema de banco de dados.

Como exemplo de dados, pode-se ter o faturamento de vendas ou o valor do dólar em um determinado dia ou período. Os dados podem consistir em fatos não trabalhados como por exemplo, o nome de uma pessoa, a quantidade de horas que essa pessoa trabalha por dia ou semana, um determinado número de peças em estoque ou a quantidade de pedidos de vendas. E de acordo com, dado pode ser definido como uma sequência de símbolos quantificados ou quantificáveis. Portanto, para esse autor, um texto é um dado.

Ehrhardt Junior (2023), afirma no que tange ao conhecimento, XXX, fundador do apriorismo, em seu livro *Crítica da Razão Pura* (1781), indica ter o conhecimento dois tipos de elementos: a priori e a posteriori. A priori seria o conhecimento adquirido absolutamente independente da experiência e de toda a impressões dos sentidos. A posteriori seria o conhecimento que só pode ser adquirido por meio da experiência, o conhecimento empírico.

Segundo Laudon e Laudon (2014, p 78):

Conhecimento é a informação mais valiosa e, conseqüentemente, mais difícil de gerenciar. Tornou-se valiosa precisamente porque alguém deu à informação um contexto, um significado, uma interpretação; alguém refletiu sobre o conhecimento, acrescentou a ele sua própria sabedoria, considerou suas implicações mais amplas.

Para Oliveira (2018), o conhecimento refere-se à habilidade de se criar um modelo mental que descreva o objeto e indique as ações a se implementar e as decisões a tomar. Da mesma forma que a informação é produzida a partir de dados que possuem alguma relevância e propósito, o conhecimento também tem como origem a informação, quando a ela são agregados outros elementos.

Turban e Volonino (2013), conceitua o conhecimento como “uma mistura fluída de experiência condensada, valores, informação contextual e *insigth* experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações”.

De acordo com Stair e Reynolds (2021, p. 94):

A informação e o conhecimento são as armas termonucleares competitivas de nossa era. O conhecimento é mais valioso e poderoso do que os recursos naturais, grandes indústrias ou polpudas contas bancárias. Em todos os setores, as empresas bem-sucedidas são as que têm as melhores informações ou as que as controlam de forma mais eficaz.

O grande desafio das organizações dos anos 1980 foi a migração dos dados para as informações utilizando-se de sistemas de informação. A partir da década de 1990, o desafio foi criar sistemas capazes de representar e processar conhecimento, resposta às diferentes necessidades de indivíduos, grupos e cultura. A literatura sobre informação é muito extensa e rica defende que a informação é um recurso vital de uma organização, capaz de assumir papel fundamental no apoio às estratégias e processos de tomada de decisão e no controle das operações empresariais.

Para Ehrhardt Junior (2023), a informação consiste em dados coletados, organizados, orientados, aos quais são atribuídos significados e contexto. Os autores defendem uma “abordagem ecológica” para a informação e resiste à distinção tradicional entre dados, informação e conhecimento. Segundo esse autor, essa distinção é nitidamente imprecisa, alegando que a informação é um termo que envolve todos os três, além de servir como conexão entre os dados brutos e o conhecimento que se pode eventualmente obter.

Um sistema de informação (SI) é um sistema capaz de coletar, processar, armazenar, analisar e disseminar informações para atender um propósito específico. Como qualquer sistema, um SI inclui entradas (dados e instruções) e saídas (relatórios e cálculos) e engloba pessoas, procedimentos e facilidades físicas e opera em um determinado ambiente.

## 2.2 SISTEMA DA INFORMAÇÃO PARA EMPRESAS

Com isso, TI passou a ser vista como parte fundamental da organização, sendo responsável por prover informações e soluções para diversas necessidades, desde processos administrativos até a tomada de decisões estratégicas. Atualmente, as empresas se preocupam em integrar a tecnologia da informação com suas outras áreas, como marketing, vendas, finanças, RH etc. para obter vantagens competitivas.

O uso de sistemas de informação permite uma maior automação, eficiência e qualidade nos processos internos, além de gerar maior visibilidade dos dados, tornando a tomada de decisão mais rápida e assertiva. Além disso, a TI também permite a integração de fornecedores e parceiros externos, o que possibilita a redução de custos, a gestão de estoques e a expansão dos negócios.

A tecnologia da informação é responsável por proporcionar aos negócios rapidez, eficiência, qualidade e segurança. Ela pode ser aplicada em todos os setores da empresa, desde recursos humanos até finanças, e é essencial para a obtenção de vantagens competitivas.

Sob uma visão mais contemporânea, os sistemas de informação devem ser vistos como parte fundamental dos processos dentro de uma organização, pois seu auxílio é fundamental em todas as etapas dos processos de tomada de decisões, seja fornecendo entradas, na transformação do produto ou serviços e na produção de saídas. (STAIR E REYNOLDS, 2021).

Os sistemas de informação também são responsáveis pela otimização dos processos e pela redução dos custos operacionais. Isso é possível graças à automação de tarefas e à redução da necessidade de papel e do tempo para realizar tarefas manuais. O uso de sistemas de informação também permite que as empresas aproveitem oportunidades de marketing, pois as informações fornecidas por esses sistemas podem ser usadas para gerar insights sobre os hábitos de compra dos consumidores.

Um sistema de informação (SI) pode ser definido em termos de duas perspectivas: uma relacionada à sua função e outra à sua estrutura. Da perspectiva estrutural, um SI “consiste em uma coleção de pessoas, processos, dados, modelos, tecnologia e linguagem parcialmente formalizada, formando uma estrutura coesa que serve a algum propósito ou função”. (LAUDON e LAUDON, 2014).

Da perspectiva funcional, um SI é “uma mídia tecnologicamente implementada para gravar, armazenar e disseminar expressões linguísticas assim

como apoio ao desenvolvimento de inferências”. Ao executar estas funções básicas, os sistemas de informação “facilitam a criação e a troca de significados que servem a propósitos socialmente definidos tais como controle, entendimento e argumentação (por exemplo, formulação e justificativa de reivindicações”. (STAIR *et al.*, 2021).

Não há dúvida que a informação é um dos ativos mais valiosos de uma organização. A orientação para a informação engloba práticas de Tecnologia da Informação (TI), comportamentos e valores de informação. A mudança da organização para uma forma mais flexível e descentralizada, desvincilhando-se de uma tecnologia de produção estável e permanente, dá-se pelo suporte das novas tecnologias de informação e de comunicação, levando mudanças fundamentais nos processos decisórios da empresa, sejam eles internos ou externos. O valor desta mudança está na transformação da informação em conhecimento aplicado à empresa.

Oliveira (2018) alerta que o mundo dos negócios trabalha com indicadores típicos de desempenho financeiro, os quais buscam avaliar o retorno financeiro obtido em função de um investimento inicial (*payback* / ROI), indicadores de viabilidade de projetos (VPL / TIR). A literatura, em geral, apresenta indicadores utilizados no mundo dos negócios, dentre os quais se destacam: Tempo de Retorno (*payback*) ou ponto de equilíbrio; Valor Presente Líquido VPL ou NPV; Taxa interna de retorno – TIR ou IRR; Retorno do Investimento – ROI; Análise de custo de substituição; Valor econômico agregado – EVA; Demonstrações Contábeis; Outros.

Com o passar do tempo, outros indicadores passaram a ser utilizados pelas organizações. Dentre alguns deles destacam-se os de qualidade em produtos, serviços e clientes; aqueles relacionados à condução de projetos e, mais recentemente, os indicadores de desempenho organizacional introduzidos pelos conceitos de *Balanced Scorecard* (BSC), apresentados, inicialmente por Kaplan e Norton (1997).

Para Laudon e Laudon (2014), aqueles indicadores de uso permanente na empresa, ou aqueles que não estão atrelados a projetos, tais como a valoração da empresa e maximização do lucro por ação (LPA), uma boa gestão dos indicadores pode ser obtida pelos princípios de governança corporativa.

De acordo com Oliveira (2018), muitos dos benefícios obtidos pela TI são intangíveis e estão distribuídos entre muitas aplicações atuais e futuras, o que torna

difícil calcular seu valor ou avaliar a necessidade de aperfeiçoamentos ou *upgrades*. Esses autores alertam para o fato de que é muito mais difícil avaliar as decisões de investimento em infra-estrutura de SI/TI, do que investimentos em projetos de sistemas de informação específicos.

No caso do uso de Sistemas e Tecnologia da Informação, alguns autores apresentam resultados do seu uso que demonstram os benefícios obtidos por essas tecnologias, por exemplo, apresenta cinco formas de se obter estratégias competitivas pelo uso estratégico da TI: 1. redução de custos de processos empresariais; 2. diferenciação em produtos e serviços; 3. inovação em produtos e processos empresariais que usem componentes de TI; 4. promoção de crescimento a integração e expansão dos negócios; 5. desenvolvimento de alianças na criação de organizações virtuais e uso da Internet. (STAIR et al., 2021).

Ainda de acordo com Turban e Volonino (2013) a empresa pode fazer comparações entre medidas de desempenho, gastos médios no setor, ou com valores gastos pelas empresas que apresentem melhor desempenho no segmento, para avaliar o quanto a empresa está utilizando a contento a sua infra-estrutura de SI/TI.

### 2.3 SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL (SIG)

Segundo Laudon e Laudon (2014), os Sistemas de Informação Gerencial (SIG) são sistemas ou processos que fornecem as informações necessárias para gerenciar com eficácia as organizações. Um SIG gera produtos de informação que apoiam muitas necessidades de tomada de decisão administrativa e são o resultado da interação colaborativa entre pessoas, tecnologias e procedimentos, que ajudam uma organização a atingir as suas metas.

Um SIG pode incluir software que auxilia na tomada de decisão, recursos de dados, tais como bancos de dados, o hardware de um sistema de recursos, sistemas de apoio à decisão, sistemas especialistas, sistemas de informação executiva, gestão de pessoas, gestão de projetos e todos os processos informatizados que permitem que a empresa funcione eficientemente. É um sistema que disponibiliza a informação certa, para a pessoa certa, no lugar certo, na hora certa, da forma correta e com o custo certo.

Conforme Oliveira (2018), os SIGs possuem uma multiplicidade de produtos de informação, que são apresentadas através de relatórios, que ajudam os gerentes com o fornecimento de dados e informações para a tomada de decisões. Os relatórios oferecidos por esses sistemas são:

**Relatórios programados:** Esses relatórios são gerados regularmente e seguem um cronograma predefinido. Eles são uma forma tradicional de fornecer informações aos gerentes. Exemplos comuns incluem relatórios de vendas diários e semanais, demonstrativos financeiros mensais e relatórios de desempenho de projetos. Esses relatórios fornecem uma visão geral das métricas relevantes para o gerenciamento das operações.

**Relatórios de exceção:** Esses relatórios são acionados quando ocorrem situações excepcionais ou desvios significativos dos padrões esperados. Eles fornecem informações específicas sobre essas situações incomuns. Por exemplo, um gerente de crédito pode receber um relatório que destaca apenas os clientes que excedem os limites de crédito estabelecidos. Esse tipo de relatório permite que os gerentes concentrem sua atenção nas áreas que requerem ação imediata ou atenção especial.

**Informes e respostas por solicitação:** Esse tipo de relatório é gerado quando o gerente solicita informações específicas. Por meio de suas estações de trabalho, os gerentes podem obter respostas imediatas ou solicitar relatórios personalizados para atender às suas necessidades. Esses relatórios permitem que os gerentes acessem informações sob demanda e tomem decisões rápidas com base nos dados mais recentes disponíveis.

**Relatórios em pilhas:** Nesse formato de relatório, as informações são apresentadas em uma pilha organizada na estação de trabalho em rede do gerente. Essa abordagem permite que os gerentes naveguem pelas informações de maneira mais interativa e personalizada, explorando diferentes camadas de dados conforme necessário. Esses relatórios em pilhas permitem uma análise mais aprofundada e flexível das informações, facilitando a identificação de insights e tendências relevantes.

Esses diferentes tipos de relatórios visam fornecer aos gerentes informações relevantes, oportunas e adaptadas às suas necessidades. Cada formato tem sua própria finalidade e vantagens, permitindo que os gerentes tenham acesso a informações cruciais para suas tomadas de decisão. O uso de relatórios variados

ajuda a garantir que os gerentes tenham uma visão abrangente e precisa do desempenho da empresa, permitindo que eles tomem decisões mais informadas e estratégicas. (RESENDE e ABREU, 2013).

Todas as funções de gestão, planejamento, organização, direção e controle são necessárias para o bom desempenho organizacional. Os sistemas de informação gerenciais são fundamentais para suportar essas funções, especialmente a de planejamento e controle.

De acordo com a Oliveira (2018, P. 62) os Sistemas de Informação Gerencial são parte integrante das estratégias empresariais, pois a comunicação e a informação têm grande valor nas organizações. A qualidade da decisão tomada pelo gerente vai depender da qualidade e relevância das informações disponíveis. Por isto é importante investir em um SIG para oferecer informações rápidas, precisas e principalmente úteis, que irão garantir uma estruturação de gestão diferenciada, o que resultará em vantagem competitiva sobre as demais empresas.

Este estudo está ambientado na perspectiva de que a obtenção consistente de resultados organizacionais positivos implica na identificação e, principalmente, controle analítico de dois conjuntos de variáveis: as receitas e as despesas. O resultado positivo ocorre quando o somatório das receitas é superior ao somatório das despesas, considerando determinado período de análise.

Acumular resultados positivos crescentes é a maneira, por assim dizer, “natural” para o desenvolvimento e continuidade de qualquer organização que manuseia recursos escassos e deve remunerar fatores de produção; sejam entidades privadas, públicas ou do terceiro setor (LAUDON e LAUDON, 2014).

A Demonstração do Resultado do Exercício é a forma contábil mais usual e simples para o reconhecimento e análise do confronto entre receitas e despesas. O resultado positivo chama-se lucro; e resultado negativo chama-se prejuízo. Cabe aos sistemas de informações contábeis mensurar e comunicar, tempestivamente, sobre os montantes monetários de receitas, despesas, lucros e prejuízos, de forma que os gestores possam adotar esquemas de decisão que sejam otimizadores do resultado positivo.

De acordo com Oliveira (2018), o resultado positivo poderá ser aumentado nas seguintes situações: a) reduzindo-se as despesas, mantendo-se as receitas constantes; b) aumentando-se as receitas, mantendo-se as despesas constantes; c) em um processo dinâmico, reduzindo-se as despesas em volumes maiores do que a

redução das receitas; ou aumentando-se as receitas em volumes maiores do que o aumento de despesas.

O desafio, portanto, não se limita ao procedimento de “cortar gastos”, mas, especialmente, identificar e implementar oportunidades de incremento de receitas. Discute uma ferramenta chamada “*revenue management*” (gerenciamento de receitas), como essencial para a otimização do ambiente organizacional, porque propõe a possibilidade de empregar estratégias de preços diferenciados em função da demanda; vendas táticas; realocação de capacidade produtiva; e fidelização de clientes em função da rapidez de um atendimento diferenciado.

Oliveira (2018), ao discutir a importância de se considerar uma análise de receitas como estratégia de competitividade, comenta que 70% dos projetos de reengenharia calcados nos puro e simples “cortes de gastos”, falharam; além de trazer uma desordem considerável nas organizações. Na medida em que o interesse dos gestores é pelo incremento do resultado, tanto as possibilidades de aumento de receitas, quanto as possibilidades de redução de despesas deverão ser consideradas para cada situação específica, cabendo ao sistema de informações contábeis gerar as métricas e demonstrativos que auxiliem nessas decisões.

A figura do resultado produzida pela Demonstração do Resultado do Exercício é ineficaz no sentido de informar qual atividade empresarial originou que parcela do resultado; e quais foram as receitas e despesas internas de cada departamento; informações que são vitais quando o objetivo é a otimização do resultado.

Turban e Volonino (2013), já havia constatado a falta de utilidade das atuais demonstrações contábeis em virtude de não evidenciarem as ações dos gestores, impossibilitando sua avaliação. A gestão do lucro empresarial anseia por distintas apurações do resultado líquido, visando atender necessidades específicas. Como exemplo análises mais detalhadas da formação do resultado, longe de esgotar as possibilidades, citam o uso do lucro como medida do desempenho de atividades passadas e como instrumento de decisões gerenciais futuras, além de instrumento de análise na concessão de crédito.

Estudando a contribuição da Contabilidade Financeira, especificamente o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado e a Demonstração do Fluxo de Caixa, em oferecer informações para gestores de pequenas empresas, detectaram limitações informacionais e sugeriram a oferta de informações a partir de métricas que atendam: “padrões de capital investido; alterações na margem de lucro; receita

por empregado; custo por procedimento ou modalidade; aumento de receitas, volumes e mix de procedimentos”.

A cada instante, o indivíduo é impelido a romper limites e solucionar problemas que surgem, motivados pelas mudanças, e a lidar com uma maior quantidade de informações, sempre mais velozes. Como afirma, "Num mundo como este a única certeza estável é a certeza de que tudo vai mudar".

As inovações são produzidas e representam grandes conquistas humanas, que acontecem em um contexto teórico amadurecido e desenvolvido no próprio desenrolar da prática. Não existe teoria sem prática, nem prática sem teoria. A educação está situada no coração do desenvolvimento do ser humano, fazendo aparecer os seus talentos e potencialidades criativas, o que implica a capacidade de cada um em responsabilizar-se pela realização do seu projeto pessoal. (LAUDON e LAUDON, 2014)

A difusão da informação proporciona uma nova fase da caminhada do homem. Hoje, os sistemas educativos devem dar resposta aos múltiplos desafios das sociedades da informação, na perspectiva de um enriquecimento contínuo dos saberes, por meio da produção cada vez maior de novos meios tecnológicos. E, para tanto, são necessários aprimoramentos que visem à qualificação do desempenho profissional. A profissão contábil e seus usuários, nos últimos anos, vêm buscando mais opções para enfrentar a globalização. E esta postura deverá ser adotada tanto no processo de formação como na continuidade da educação do futuro profissional.

Para Oliveira (2018, p. 59):

O Contador tornou-se um consultor profissional confiável, cujo aconselhamento é solicitado para uma ampla gama de assuntos. Para ser bem-sucedidos, precisam ser treinados de forma diferente. Além dos conhecimentos técnicos essenciais, o Contador da atualidade precisa desenvolver habilidades relativas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento adequado entre a formação teórica e a experiência prática, baseado na educação inicial e na educação continuada.

Os novos paradigmas da realidade lançam o profissional da Contabilidade para o mundo, onde ele deverá levar em consideração os pontos teóricos e os práticos, sem jamais dissociá-los. Mediante atualizações e assimilações das novas formas de gerenciamento dentro da crescente expansão da atuação profissional.

O que implica, certamente, um desenvolvimento perfeito da comunicação, da capacidade intelectual e da orientação, como consequência de uma base de conhecimentos mais ampla e consciente. Visando desde logo adequar-se às mudanças, é necessário viabilizar essa transformação e criar flexibilidade para gerenciar as inovações.

Oliveira (2018, p.65), evidencia que:

[...] o profissional da Contabilidade vai enfrentar, num futuro muito próximo alguns desafios e habilidades e, para tanto, deve estar muito bem-preparado, pois deverá: atender clientes de outros países; falar mais de um idioma; formar alianças profissionais; ter amplos conhecimentos de informática, estatística e matemática; conhecer processos de qualidade total, tecnologia aplicadas, como softwares de gestão, ter acesso à Internet, ter consciência profissional.

Para alcançar uma visão global dentro dessa nova realidade e continuar competindo no mercado, o contador deve, cada vez mais, aprimorar suas dimensões profissionais e buscar mudanças de postura, deixar de lado meramente a observação crítica e intervir na realidade mediante atitudes mais criativas e flexíveis.

Observa-se hoje um novo cenário nas formas de utilização do processo de aprendizagem, que iniciam com o apoio complementar aos meios tradicionais de instrução até a completa substituição destes por modalidades da tecnologia da educação. Hoje, as mudanças tecnológicas decorrentes do uso da informação e do desenvolvimento da comunicação estão redirecionando o trabalho do contador. Esta tecnologia pode ser utilizada para enriquecer a organização dos ambientes educacionais, criando uma forma de comunicação, expressão, interação e aprendizagem. (LAUDON e LAUDON, 2014)

Este é o desafio do novo século: o profissional não pode ter, como nos tempos passados, somente um emprego; devendo ter muitos; também passou a época do mero conhecimento específico: é preciso conhecimento genérico e específico, com uma farta e sólida base teórica. Não estão sendo admitidos profissionais que se destacam apenas em determinados pontos da empresa: ou a qualificação é coletiva, ou nada feito.

O contador, na busca de um aprendizado permanente, está a exigir que o sistema educacional forneça um serviço adequado a sua vida pessoal e profissional. O avanço tecnológico está ocasionando um grande impacto na sobrevivência da maioria dos profissionais, que estão sendo obrigados a ter domínio da tecnologia,

além de saber conviver num ambiente de negócios complexos, demonstrando, dessa maneira, como esse conhecimento tecnológico se encaixa nas necessidades do mundo do trabalho.

De acordo com Oliveira (2018, p. 86):

Raciocínio criativo e resolução de problemas são as maneiras de saber identificar problemas e identificar a conexão entre a solução proposta e possíveis abordagens ao próximo problema, utilizar as mais recentes tecnologias para conectar-se com os membros sua equipe em qualquer parte quadro global de como as empresas operam, mediante um conjunto básico de técnicas empresariais, como finanças, planejamento estratégico e marketing.

A qualificação profissional como ponto de partida, e não como fim de seu desenvolvimento profissional, requer uma aprendizagem permanente, com desenvolvimento na mesma proporção em que o mundo desenvolve seus negócios. A profissão contábil está inserida neste contexto tecnológico, estando preparada para produzir a informação que controla, planeja e otimiza a administração, para tomar decisões adequadas à realidade, tanto nacional como internacional. (EHRHARDT JUNIOR, 2023).

### **3 CONTABILIDADE GERENCIAL**

A Contabilidade Gerencial consiste em coletar, registrar, organizar, classificar, interpretar e comunicar informações financeiras e contábeis para auxiliar os administradores na tomada de decisões (SILVA, 2013) A Contabilidade Gerencial possui um papel importante na gestão de empresas, pois ela é a responsável por fornecer informações para as decisões financeiras. Os dados financeiros gerados pela contabilidade gerencial permitem aos administradores determinar a saúde financeira da empresa e sua performance, bem como avaliar objetivamente seus resultados e tomar decisões com base nestes resultados.

A Contabilidade Gerencial identifica e mensura os custos e os resultados das atividades, fornecendo informações para a tomada de decisões sobre as operações da empresa (COSTA, 2021). A Contabilidade Gerencial também permite que a empresa organize seus dados, estabeleça metas e identifique problemas, de modo a melhorar a qualidade de seus produtos e serviços.

A Contabilidade Gerencial também pode ajudar a empresa a prever riscos e oportunidades futuras, além de ajudar a monitorar as finanças e as atividades da empresa. Permite que os gestores façam análises e avaliações financeiras, permitindo que a empresa possa projetar cenários futuros, além de melhorar a tomada de decisões e otimizar resultados (LIMA, 2011).

A contabilidade gerencial é utilizada para apoiar a tomada de decisão, tanto para decisões operacionais quanto para decisões estratégicas. Ela fornece os relatórios financeiros que são necessários para a administração para tomar decisões informadas. Também fornece análises para que os gerentes possam entender melhor os resultados e identificar as áreas que precisam ser melhoradas.

Segundo Marques (2011) esta disciplina está voltada para ajudar os gerentes a tomar decisões de negócios informadas, fornecendo informações financeiras específicas, como custos de produção, custos de vendas e despesas gerais, além de informações sobre o empreendimento como um todo, como lucro líquido, fluxo de caixa e retorno sobre o investimento. A contabilidade gerencial também pode ajudar os gerentes a avaliar os riscos de negócios, prever as necessidades de capital e avaliar a performance do negócio.

As informações fornecidas pela contabilidade gerencial podem ser usadas para gerar relatórios detalhados sobre as operações de negócios e ajudar a identificar áreas que precisam de melhoria. Além disso, a contabilidade gerencial pode ajudar a garantir que os recursos da empresa sejam usados de maneira eficaz, fornecendo informações sobre a eficiência de processos de produção, a rentabilidade de novos produtos e serviços e a eficácia de campanhas de marketing (ALEXANDRU, 2016). Esta disciplina também pode ajudar a garantir que o negócio esteja em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis.

Além disso, os contadores também são responsáveis por gerenciar os impostos e as contribuições previdenciárias, além de serem responsáveis por cumprir as legislações tributárias vigentes. Por isso, é de extrema importância que o contador seja bem qualificado para garantir que a empresa não incorra em erros contábeis que possam colocar em risco a saúde financeira da mesma.

### 3.1 FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

O orçamento serve como um guia para assegurar que todas as despesas sejam controladas, permitindo assim a redução de custos e otimização da receita. Os orçamentos contribuem para planejar o futuro, preveem gastos e receitas e ajudam a identificar problemas e oportunidades para o negócio (DUMER 2014).

Para servir como um guia, o orçamento deve ser revisado periodicamente para que os objetivos sejam ajustados de acordo com as necessidades do negócio. O orçamento pode ser ajustado com base em tendências de mercado, mudanças na economia, mudanças na tecnologia e outros fatores externos.

Com a ferramenta de fluxo de caixa, a empresa terá a habilidade de controlar os gastos que são realizados de forma mais precisa e planejada, além de gerenciar melhor suas finanças. O fluxo de caixa fornece informações sobre a saúde financeira da empresa, auxiliando na tomada de decisões, além de ajudar a prever o resultado financeiro do negócio.

O Balanço Patrimonial trata-se de um documento contábil, onde é possível verificar o patrimônio líquido da empresa, que consiste no somatório dos ativos menos passivos, assim como, a estrutura de capital, a qual consiste nos direitos de sócios menos as obrigações que a empresa tem com terceiros (MARTINS ET AL. 2013). Além disso, o Balanço Patrimonial também conta com uma análise das demonstrações contábeis, o que auxilia os usuários na avaliação da saúde financeira da organização.

A DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) é uma demonstração financeira composta por três partes principais, cada uma com sua função específica. A primeira parte é a "Receita do Período", que mostra todas as receitas geradas pela empresa durante um determinado período (BRONDANI, 2014). Essa seção é fundamental para analisar a performance de vendas e outras fontes de receita da organização. É comum que as receitas sejam separadas por tipo, como vendas, serviços, investimentos e outras categorias relevantes para a empresa.

A separação por tipo de receita é importante para fornecer uma visão mais detalhada e segmentada do desempenho da empresa em cada área de negócio. Essa análise ajuda os gestores a identificar quais segmentos estão contribuindo mais para a receita total e a direcionar esforços e recursos para as áreas mais lucrativas ou com maior potencial de crescimento.

A segunda parte da DRE é "Custos e Despesas", que engloba todos os custos e despesas incorridos pela empresa durante o período em questão. Essa

seção abrange diversos itens, como custo dos materiais utilizados na produção, aluguel de instalações, salários dos funcionários, despesas administrativas, entre outros (SILVA, 2014). Esses custos e despesas são essenciais para calcular o resultado financeiro da empresa.

A separação dos custos e despesas permite uma análise detalhada dos gastos operacionais da empresa, identificando áreas em que é possível reduzir custos ou otimizar processos. Além disso, ajuda a avaliar a rentabilidade de cada segmento ou produto, considerando não apenas as receitas geradas, mas também os custos e despesas associados a eles.

A terceira parte da DRE é o "Resultado", que é obtido após a dedução de todas as despesas e custos da receita. Se o resultado for positivo, indica que a empresa obteve lucro durante o período em questão. Por outro lado, se o resultado for negativo, indica que a empresa teve prejuízo.

Essa seção da DRE é essencial para avaliar o desempenho financeiro global da empresa. Os gestores podem utilizar essa informação para monitorar a rentabilidade da organização ao longo do tempo, comparar com períodos anteriores e realizar análises de benchmarking com outras empresas do mesmo setor. O resultado também é fundamental para a tomada de decisões estratégicas, como reinvestimentos, distribuição de lucros aos acionistas ou implementação de medidas para reverter prejuízos.

### 3.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Planejar ações eficazes e definir metas. Organizar o fluxo de trabalho para alcançar as metas estabelecidas. Estabelecer metas de curto, médio e longo prazo. Estudar os resultados obtidos e as tendências do mercado, para identificar as necessidades e oportunidades. Acompanhar e avaliar os resultados, e fazer adaptações para alcançar melhores resultados.

Criar estratégias para aproveitar as oportunidades e diminuir as ameaças. Estabelecer um sistema de avaliação e monitoramento de desempenho. Estimular a criatividade e a inovação. Estar atento às mudanças internas e externas que podem afetar a empresa.

Para identificar a melhor direção para as empresas, é importante entender a sua missão, seus objetivos e estratégias. A partir disso, é necessário definir metas e

prioridades, planejando como alcançar esses objetivos. Além disso, é importante desenvolver uma cultura organizacional que incentive a inovação e dê direção às ações. Uma vez estabelecida a direção, é necessário desenvolver e implementar um plano de ação para atingir os objetivos definidos.

Nesse plano, devem ser estabelecidas as ações necessárias, a divisão de tarefas e responsáveis, além de prazos para sua execução. É importante também criar mecanismos de monitoramento e controle para acompanhar o andamento das ações e fazer as devidas correções necessárias.

Por fim, é importante avaliar continuamente os resultados das ações para verificar se estão (ou não) alcançando o objetivo que foi estabelecido no planejamento estratégico, muitas das vezes é preciso fazer um novo planejamento que possa atender melhor conforme a necessidade atual, e assim seguir com foco no sucesso do empreendimento.

Existem três perguntas necessárias para o planejamento estratégico: Onde estamos agora? Para onde queremos ir? Como chegaremos lá? O sistema de informação contábil sustenta de toda e qualquer organização; de sua qualidade e eficácia depende o sucesso organizacional. A maioria dos casos de fracasso e falência organizacional encontra-se relacionada à inexistência de orientação contábil. (ATLAS, 2016).

Essas perguntas são essenciais para definir a direção e os objetivos de uma organização, bem como para determinar os meios para alcançá-los. Além disso, o parágrafo afirma que o sistema de informação contábil é fundamental para o sucesso de uma organização. Ele sustenta todas as atividades e processos da organização, fornecendo informações financeiras e econômicas relevantes para a tomada de decisões. A qualidade e eficácia do sistema de informação contábil têm um impacto direto no sucesso da organização.

Segundo Cruz (2017): “Ao processo de administração empresarial estão sendo impostos novos desafios em decorrência as mudanças e inovações tecnológicas, o que motiva os gestores passam a trabalhar com novos modelos de decisão, e passa-se a tomar a contabilidade como a principal ferramenta de gestão empresarial.”

Ao considerar a contabilidade como a principal ferramenta de gestão empresarial, os gestores devem ter uma compreensão sólida dos princípios contábeis e saber utilizar as informações contábeis de maneira eficaz. Isso implica

em reconhecer a contabilidade como mais do que apenas uma obrigação legal, mas sim como uma ferramenta valiosa para a gestão e o crescimento do negócio.

De acordo com Andrade (2019, p.125):

a maior parte das empresas que são abertas no Brasil, encerram suas atividades antes de completarem cinco anos de exercício, e supõe-se que este desordenado insucesso no mundo organizacional se deve à falta de orientação contábil.

Essa perspectiva sugere que a ausência de uma orientação contábil adequada pode contribuir para o insucesso das empresas. A contabilidade desempenha um papel fundamental no monitoramento das atividades financeiras e patrimoniais de uma organização, permitindo o controle e a tomada de decisões informadas. A falta de orientação contábil pode levar a uma má gestão financeira, dificuldade na análise de resultados e falta de planejamento estratégico, o que pode impactar negativamente o desempenho e a sobrevivência das empresas.

Do exposto conclui-se que o principal objetivo da contabilidade é contribuir na administração do patrimônio com foco no sucesso das organizações. A importância do profissional contábil nas organizações é tão grande que muitos são os achados literários que dispõem sobre o tema. O contador é responsável por avaliar de forma criteriosa os dados obtidos na (SI), e compartilhar com os gestores informações essenciais para realizar a tomada de decisão.

De acordo com Andrade e Mehlecke (2020, p. 62):

A finalidade da contabilidade é garantir o controle do patrimônio administrativo, fornecendo informações e orientações – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição e as variações patrimoniais, bem como sobre o resultado das atividades econômicas desenvolvidas pela entidade para alcançar seus fins, que podem ser lucrativos ou meramente ideais (sociais, culturais, esportivos, beneficentes ou outros).

Entende-se que prover as empresas de informações é a principal finalidade da administração do patrimônio, haja vista que as informações são as principais ferramentas da administração patrimonial. Essas informações incluem a composição e as variações patrimoniais, bem como o resultado das atividades econômicas realizadas pela entidade para alcançar seus objetivos, que podem ser tanto lucrativos quanto não lucrativos, como sociais, culturais, esportivos, beneficentes, entre outros.

Segundo Andrade (2019), a deliberação 29/86 da Comissão de Valores Mobiliários aprovou a estrutura conceitual básica das Ciências Contábeis, desenvolvida pela Fundação Instituto de Pesquisas Avançadas em Contabilidade Atuária e Finanças (FIPECAFI), tendo sido objeto do Pronunciamento 36/86 do Instituto Brasileiro de Contadores, abordando os objetivos e finalidades da contabilidade da maneira como encontra-se explicitadas a seguir.

Depreende-se assim que o objetivo do profissional contábil não é simplesmente dispor de um sistema de informação, mas utilizá-lo de forma eficaz na administração do patrimônio. As informações do sistema podem também ser fornecidas a pessoas que, mesmo não estando diretamente ligadas à empresa, têm interesses em conhecer sua situação patrimonial, tais como: investidores, financiadores, fisco e toda a população em geral.

A técnica 1 da Norma Brasileira de Contabilidade regulamentou as prerrogativas da informação contábil esclarecendo que: “as informações geradas pela Contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece” (CRUZ, 2017).

Porém, afirmar que o trabalho contábil consiste somente em um sistema de informação que se destina a manter informados os usuários externos, seria o mesmo que afirmar que a contabilidade existe em função do mercado e não da empresa. (ATLAS, 2016). Quando na verdade a contabilidade é uma grande alinhada da empresa, trata-se do setor que cuida detalhadamente do patrimônio.

Retomando-se o conceito de contabilidade disposto na Resolução 29/86 da Comissão de Valores Mobiliários, que divide a estrutura pragmática da doutrina contábil em princípios, convenções e postulados, tem-se que o postulado da entidade é o seguinte: "A prática contábil é mantida para as Organizações; os sócios ou acionistas destas não se confundem, para efeito contábil, com aquelas [...]"

Infere-se, então que sendo a contabilidade mantida em função das entidades, seu exercício de objetivar atender às necessidades delas, viabilizando que a empresa se mantenha viva e em pleno funcionamento. Desta forma, o contador existe para gerenciar o patrimônio da empresa, a fim de que esta prospere. (ATLAS, 2016).

O controle orçamentário está diretamente associado às tomadas de decisões das empresas, daí resulta a importância fundamental do profissional contábil na

captação, produção e fornecimento de informações nas organizações. A contabilidade dessa forma, não pode ser vista como área desvinculada da administração, devendo ser compreendida como uma aliada da gestão, principalmente em âmbito estratégico. (DECOURT; NEVES e BALDNER, 2012).

Essa perspectiva destaca a importância do controle orçamentário como uma ferramenta fundamental para a tomada de decisões empresariais. O controle orçamentário envolve o planejamento, acompanhamento e análise dos recursos financeiros e sua alocação de acordo com as metas e objetivos da organização. O profissional contábil desempenha um papel crucial na coleta e análise de informações financeiras, fornecendo dados relevantes para as decisões estratégicas.

Finalizando-se esta discussão, entende-se que a Contabilidade, considerada como a ciência responsável pelo controle do patrimônio das organizações, consiste na fonte geradora de dados e informações essenciais que sustentam a Administração das Empresas em suas decisões e planejamentos estratégicos. (ATLAS, 2016).

Os instrumentos utilizados pelo profissional contábil no auxílio à Administração consistem em: escrituração, demonstrações contábeis, auditoria e análise de balanços contábeis, que se referem ao registro das negociações da Empresa e à organização dos fatos relevantes em forma de demonstrações contábeis que refletem através de análise de resultados, o patrimônio da Empresa.

Os responsáveis diretos pela gestão dos negócios precisam compreender o controle financeiro em toda a sua extensão, tendo em mente que somente assim poderão alcançar os objetivos organizacionais. Quando essa visão for compreendida, o controle financeiro poderá ser realizado de maneira eficiente, tornando mais seguros e planejados, os processos decisórios. (DECOURT; NEVES e BALDNER, 2012)

### 3.3 CONTROLE GERENCIAL NA CONTABILIDADE

O controle gerencial é fundamental para o sucesso de qualquer empresa, pois é por meio dele que as ações são monitoradas e ajustadas ao longo do tempo (ANTONELLI E BORTOLUZZI, 2017). Por meio do controle gerencial é possível conhecer melhor os resultados alcançados, avaliar o desempenho do negócio,

identificar gargalos e oportunidades, tomar decisões mais assertivas e, conseqüentemente, obter melhores resultados.

Por isso, é importante que os gestores entendam que o controle gerencial não é uma ferramenta de controle de subordinados, mas sim de acompanhamento do desenvolvimento dos processos, das metas e dos resultados. É importante que os gestores estejam sempre atentos ao andamento das tarefas e aos resultados alcançados, para que possam tomar decisões mais assertivas e ajustar as ações de acordo com as necessidades do negócio. Além disso, é necessário que haja um planejamento adequado para que os resultados esperados sejam alcançados.

Planejamento contábil: é o processo de tomada de decisão que envolve a avaliação de informações financeiras, o controle de riscos e a previsão de resultados futuros (ASSAF; SILVA, 2012). Esta parte do processo contábil envolve a identificação de objetivos financeiros e a determinação dos meios necessários para alcançá-los.

Além disso, o controle de contas a pagar ajuda a definir quais compromissos devem ser pagos primeiro, segundo etc., com base em critérios estabelecidos pelo empresário, tais como: data de vencimento, valor, importância da compra etc. Ainda, esse controle permite que o empresário monitore todas as contas a pagar e se mantenha atualizado sobre possíveis atrasos, juros e multas, além de outras informações importantes.

Valor em aberto de contas a receber: As duplicatas a receber e os estoques são um percentual significativo dos ativos circulantes de uma empresa. Como interferem na liquidez e na rentabilidade do empreendimento, devem ser adequadamente geridos, de modo a não serem insuficientes ou desnecessariamente em excesso. O saldo de duplicatas a receber reflete as políticas de crédito e de cobrança da organização.

Relatórios sobre contas a receber, como vencidas e não vencidas: Setor de Contas a Receber não emite, ao final de cada mês, relatório das duplicatas a receber, contendo informações, por cliente, do número, das datas de emissão e vencimento, e dos valores dos títulos a receber, para confrontar o saldo do relatório financeiro com o balancete contábil.

Recomendamos elaborar, ao final de cada mês, relatório, por cliente, contendo o número, a data de emissão e vencimento, e o valor das duplicatas pendentes de recebimento, a fim de suportar o saldo contábil registrado em conta

sintética no balancete, haja vista que, a empresa não mantém os saldos analíticos consignados na contabilidade;

Acompanhamento de contas a receber por clientes: Como em qualquer processo dentro da empresa é necessário registrar todas as vendas a prazo que ocorrem dentro da empresa. Nesse sentido, existem dados essenciais como data da venda valor, prazo de pagamento e dados do cliente que devem ser registrados na ferramenta escolhida pelo gestor;

Controle de cobrança: A gestão da carteira deve ser aplicada em ambos os aspectos, objetivos e intangíveis do crédito de um cliente. A posição de mercado de uma empresa credora e seu volume de vendas devem ser considerados. A utilização da capacidade produtiva e do estoque existente representam importantes aspectos dos controles de recebimentos. O sucesso financeiro de uma empresa depende intensamente da organização e do controle do sistema de recebimentos da tesouraria;

Os relatórios financeiros gerenciais: são as ferramentas de gestão, ou seja, as que auxiliam os gestores na tomada de decisão, e a contabilidade gerencial precisa contar com um sistema de informação, que também pode ser tratado como Sistema de Informação Gerencial.

Desenvolvimento de estratégias para aumentar a liquidez: O valor agregado é o principal objetivo de uma empresa, mas só é realizado por meio do lucro. O retorno do investimento supera o custo do capital investido. Embora existam outras variáveis. As medidas financeiras são importantes para a criação de valor porque envolvem. Geralmente é fácil de medir e permite previsões futuras.

Possibilidade de integração com outros sistemas: com o avanço da tecnologia, as empresas agora podem armazenar facilmente todos os seus dados relacionados aos negócios (SILVA, 2016). E a integração do sistema tornou-se uma solução importante, pois independente do porte da sua empresa, armazenar dados e informações relevantes é essencial para facilitar a acessibilidade e potencializar a utilidade da sua empresa.

Os custos podem ser divididos em custos diretos e indiretos. Os custos diretos são aqueles que são identificados diretamente com a produção, como a mão de obra, materiais, energia elétrica, entre outros. Os custos indiretos são aqueles que não são identificados diretamente com a produção, como as despesas administrativas, despesas de manutenção, despesas de transporte, entre outros.

Entende-se que a Contabilidade Gerencial é responsável pelo planejamento e análise gerencial que permite a avaliação constante da situação econômica e financeira da empresa. A função da Contabilidade Gerencial é adicionar valor, este ligado ao processo administrativo, e gerar lucro para o acionista ou proprietário. (ATLAS, 2016).

As informações obtidas pela Contabilidade Gerencial devem ser relevantes e a tempo, facilitando, assim, o controle e avaliação dos fatos ocorridos, acompanhados sempre de uma orientação ampla, avaliando-se os resultados reais.

A Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerência (CRUZ, 2017, p. 56).

A Contabilidade Gerencial visa atender os usuários internos das empresas, como os gestores e administradores que precisam de relatórios com informações mensuradas e analisadas extraídas do sistema de informações para que seja possível, assim saber qual decisão tomar.

É cabível que a Contabilidade Gerencial possa ser transformada para o administrador num instrumento gerencial. Para isso, é preciso que todos os departamentos da organização estejam unidos. Assim darão oportunidade para os departamentos em conjunto criarem, um sistema de informação gerencial para empresa, com funcionalidade e características que atendam às necessidades do administrador, para que este possa gerenciar sua empresa através das informações contábeis geradas pelos sistemas de informações criados pelos departamentos. (DECOURT; NEVES e BALDNER, 2012).

As recentes transformações no cenário político-econômico provocados em grande parte pelo efeito da globalização têm mostrado a necessidade de uma nova estratégia de atuação por parte de micro e pequenas empresas. Dentre as principais modificações, pode-se citar a incorporação de novas técnicas de gestão pelas empresas visando ao aumento da concentração de capital.

Essas dificuldades fazem com que as pequenas empresas já existentes no mercado tenham pequenas chances de crescimento e sobrevivência. Diante desse cenário, muitas empresas de menor porte acabam fechando seus estabelecimentos

devido à dificuldade de encontrar alternativas viáveis que assegurem seu desenvolvimento. (DECOURT; NEVEZ e BALDNER, 2012).

A grande questão é como que empresas pequenas, sem poder de negociação junto a fornecedores, com grandes dificuldades de divulgação podem criar uma vantagem competitiva em relação às grandes empresas. Cada vez mais, o fluxo de informações no interior de uma empresa aumenta e torna-se mais complexo, demandando por um número cada vez maior de dados para auxiliar na tomada de decisões. Nesse sentido, na administração das pequenas empresas, existe uma grande demanda por profissionais que sejam capazes de ter uma visão ampla do negócio, dentre estes profissionais, encontra-se o contador.

Antes, o que se evidenciava é que o Contador atuava junto às pequenas empresas realizando majoritariamente cálculos de impostos e contribuições. Tal prática desencadeou na desvalorização da imagem do profissional contábil, haja vista que este preocupava-se essencialmente com a parte burocrática da empresa, deixando os pequenos empresários carentes de dados e informações que o contador tão bem domina. Tais informações são necessárias, servindo como ferramentas que auxiliam no planejamento e na melhor gestão das micro e pequena empresa. (CRUZ, 2017).

A estrutura conceitual básica da Contabilidade, entre outros tópicos, trata dos objetivos, cenários e princípios da Contabilidade. Assim, a Contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisão. Usuário pode ser considerado como qualquer pessoa (física ou jurídica) que tenha interesse em conhecer dados (normalmente fornecidos pela contabilidade) de uma entidade. (ATLAS, 2016).

Os usuários podem ser internos (gerentes, diretores, administradores, funcionários em geral) ou externos à empresa (acionistas, instituições financeiras, fornecedores, governo, sindicatos). Normalmente, os dados são elementos importantes constantes nos Relatórios Contábeis (resumos, periódicos e ordenados), que abrangem informações econômico-financeiras (patrimônio, capital, fluxo de caixa e despesas etc.).

O objetivo principal da contabilidade, portanto, conforme a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade é o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras. (CRUZ, 2017).

### 3.4 A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E A CONTABILIDADE GERENCIAL

O SIG, além de gerar a contabilidade gerencial, possibilita um maior controle financeiro, pois possui diversos recursos para controlar e analisar as despesas, receitas e investimentos (CARVALHO, 2010). Além disso, também pode ser usado para avaliar a rentabilidade de cada setor da empresa, para verificar se as despesas estão sendo controladas e para definir estratégias para obter mais lucro. Já o sistema de contabilidade gerencial pode também gerar informações e relatórios para análises estratégicas, o que permite a administração a ter uma visão mais completa do futuro da empresa (LONGO, 2007).

Por isso, o usuário deve possuir habilidades técnicas e conhecimento em diversas áreas para aproveitar todos os recursos do sistema. Além disso, o usuário precisa compreender o sistema e conhecer os processos que ocorrem dentro dele para poder tirar o melhor proveito. O usuário também precisa entender os processos de negócios para usar o sistema de modo eficaz.

Os Sistemas de Informações Gerenciais têm por objetivo a geração de informações para o processo gerencial, cuidando de funções como fornecer informações aos níveis de chefia, supervisão e gerência a respeito das operações da organização, na forma de relatórios gerenciais bem estruturados (resumo de vendas, cobranças, posições de contas a pagar e receber, posição de caixa etc.) para programar operações da organização e controlar a execução desses programas (COUTO e FERREIRA 2013).

As principais funções e características desses sistemas são a integração dos dados de diversas aplicações e transformá-los em informação; o fornecimento de informações para o planejamento operacional, tático e até mesmo estratégico da organização; o fornecimento de informações aos gerentes para que estes possam comparar o desempenho atual da organização com o que foi planejado; e a produção de relatórios que auxiliam os gerentes a tomar decisões acertadas (CREPALDI, 2008).

As informações são fundamentais para que os gerentes executem as suas funções na empresa, principalmente nos processos de decisão, são apresentadas por meio de vários relatórios resumidos. Estes relatórios resumidos podem ser obtidos pela filtragem e análise de dados altamente detalhados em bancos de dados de processamento de transações e apresentação de resultados aos administradores de forma que façam sentido. Esses relatórios auxiliam os administradores, fornecendo-lhes dados e informações para a tomada de decisões, de forma que possam utilizá-los prontamente.

Nesse sentido, Andrade e Mehlecke (2020) observam que:

[...] para uma gestão empresarial ser eficiente, é necessário um conjunto completo de relatórios (dados processados e agrupados), gerados mediante uma rede de processamentos integrantes de vários subsistemas, entre os quais o sistema contábil, que irão auxiliar nos vários níveis do processo decisório (planejamento estratégico, gerencial e operacional)

Pode-se afirmar que a Contabilidade desempenha papel de um eficiente sistema de informação, dentro do sistema mais amplo, e que visa atender seus usuários com demonstrações financeiras, econômicas e de produtividade com relação ao objeto da contabilização, devendo necessariamente observar aquilo que este usuário considera como elementos importantes para o seu processo decisório.

### 3.5 PROFISSIONALISMO E TECNOLOGIA EM CONTABILIDADE

A visão e a forma de raciocinar e agir é fator influente na qualidade do profissional da contabilidade. O mercado vive em constante mutação, e em resposta a este ciclo de mudanças constantes, começa a existir a necessidade de um novo perfil profissional (GIL; BIANCOLINO; BORGES, 2011). As organizações não procuram apenas profissionais com habilidades técnicas, mas pessoas com capacidades de interpretação, elaboração e transformação das atividades.

O profissionalismo requer capacidade, seriedade e responsabilidade na defesa da verdade, implicando lealdade aos princípios da realidade objetiva; tudo isso depende de uma tecnologia inspirada em rigores metodológicos, de índole epistemológica. Como explica Iudícibus (2000, p.28), o objetivo principal da Contabilidade (e dos relatórios dela emanados) é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus

julgamentos com segurança. Para isso o profissional da área deve estar inteirado de todos os fatores que influenciam na oscilação contábil.

É de extrema importância, no entanto, que as organizações utilizem essa tecnologia para aperfeiçoar sua relação com os seus clientes, aumentar seu faturamento e reduzir seus custos, dentre outros objetivos (FABRETTI, 2014). A TI, por si só, não promove resultados. É preciso, portanto, que as organizações usem essa tecnologia de forma adequada, criando soluções inovadoras que atendam às necessidades de negócio de cada uma.

A gestão da TI deve ser considerada uma área estratégica dentro de qualquer organização, já que ela tem como missão otimizar a utilização da tecnologia por todos os setores da empresa e contribuir para que a TI seja uma ferramenta chave para o alcance das metas organizacionais (LOPES; VALENTIM, 2010).

Com a gestão da TI adequada, as organizações conseguem utilizar a tecnologia de modo a aumentar sua produtividade, reduzir custos, melhorar a relação com os clientes e garantir a continuidade dos negócios. Para isso, é importante que a gestão da TI seja realizada de forma integrada com as estratégias organizacionais, considerando a utilização de processos, produtos e ferramentas específicas que permitam a organização atingir seus objetivos.

O contador tem um papel primordial na sociedade, pois atua em diversos setores, desde o governo até o comércio, e deve aproveitar sua posição social para fazer a diferença na sociedade (SILVA et al., 2019). Por isso, o contador deve ser criativo, inovador, ter um bom raciocínio lógico e estar sempre atualizado. Para ser um profissional que atue de forma responsável, o contador deve ter um conjunto de valores éticos, morais e sociais que guiem suas ações.

Assim, o contador terá um papel social relevante e atuará de forma ética e profissional. Para que o contador assuma uma postura social, deve ter consciência de que é um agente de mudanças e que é responsável por ajudar a sociedade a crescer e se desenvolver. Além disso, o contador deve ter uma postura ética e profissional e ter o compromisso de sempre estar atualizado para atender às demandas do mercado. Por fim, o contador deve assumir uma postura de responsabilidade social para que possa ter um papel relevante na sociedade.

A organização precisa reconhecer as suas competências essenciais e complementares, para facilitar o desenvolvimento de um processo de escolha da estratégia correta. As competências complementares estão relacionadas com as

operações de serviços e dizem respeito ao controle exercido sobre os serviços considerado complementares (ATLAS, 2016).

Empresas com alto diferencial estratégico desenvolvem-se em áreas específicas assegurando a interação entre recursos humanos, tecnológicos, estruturais e financeiros. O escopo da atuação setorial permite a uma organização ter uma perfeita identificação com o ramo de negócios em que ela atua.

Muitas empresas já entenderam a necessidade desta parceria e têm realizado investimentos em tecnologia e em estudos a fim de conceber métodos que tratem as informações extraídas da contabilidade de maneira eficaz e que englobem no ambiente organizacional, os fatores internos e externos, agregando-se assim, maior valor às empresas (CRUZ, 2017).

A situação econômico-financeira do mundo atual anda muito instável. As empresas não conseguem prever as mudanças que ocorrem, o imediatismo impulsionado pela Globalização, as guerras no oriente médio e as inesperadas condições climáticas, tem causado uma significativa instabilidade.

Com isto as organizações têm se utilizado de uma ferramenta que as auxiliam a sobreviver e a obter sucesso através de informações precisas que esta fornece, por certo estamos falando da Contabilidade.

Andrade (2019, p. 49) conceituou de forma que consideramos a mais completa:

Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessária à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Várias são as funções da Contabilidade, sendo a maior delas a de proteger o Patrimônio da entidade. Desta forma, para que isto ocorra esta deverá organizar, registrar, classificar, demonstrar, auditar, analisar, verificar e acompanhar as transformações do Patrimônio diante da atividade exercida pela empresa.

Para uns a Contabilidade é apenas um meio de cumprir a obrigação com o fisco, mas para os que estudam a mesma, conhecem várias áreas de sua atuação. Estas áreas estão subdivididas em atuação geral que está voltada às áreas: fiscal, pública, gerencial, financeira, perícia contábil e auditoria; já a atuação específica

estuda as áreas: ambiental, social e análise econômica e financeira de projetos. (DECOURT; NEVES e BALDNER, 2012).

Desta forma, a Contabilidade possui os mais variados usuários, dentre estes estão os administradores supramencionados, os fornecedores, os financiadores, acionistas, bancos, capitalistas, governos e economistas governamentais, pessoas físicas, etc.

Além disso, o contador gerencial tem a obrigação de produzir relatórios gerenciais para ajudar os administradores a tomarem as decisões mais acertadas possíveis de acordo com as informações contábeis de cada empresa. Ele também deve fornecer informações para auxiliar na tomada de decisões, ajudando a avaliar o desempenho da empresa com base em análises financeiras e comparativas. Por fim, o contador gerencial pode desenvolver estudos econômicos para ajudar a entender o ambiente externo na qual a empresa está inserida.

Pode se dizer então que a contabilidade gerencial participa de todos os trâmites de uma organização, sendo assim constitui-se como uma ferramenta importante nos processos de tomada de decisão de uma companhia. Portanto seu objetivo é oferecer suporte ao gestor com suas informações confiáveis, garantindo então a saúde da empresa, para que ela alcance seus objetivos.

#### **4 METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho de conclusão de curso deu-se através de pesquisa documental, onde se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos e revistas na busca e abstração de conhecimento sobre a tecnologia da informação como ferramenta na contabilidade gerencial. Portanto, a pesquisa bibliográfica consiste na busca por todas as fontes de informação disponíveis, sejam elas impressas, orais, audiovisuais ou digitais, para obter informações relevantes para a realização de um estudo.

Para a realização do presente trabalho investigativo, realizamos a Pesquisa Bibliográfica. Segundo Leite (2014), “a pesquisa Bibliográfica é fonte primária, dado que o conhecimento científico é essencialmente público e possui seus registros que podem ser acessados no ponto de partida”. Considerando que se reveste de procedimentos técnicos bem definidos, imprime rigor científico no processo de levantamento e análise de documentos relacionados com o objeto da pesquisa,

resultando na seleção criteriosa dos materiais, com vistas a fundamentar, refletir, analisar, propor e realizar o trabalho a que nos propomos.

Para isso, serão realizados levantamentos de informações por meios de textos dissertativos, consultas em obras documentos pertinentes à temática, os quais constituirão o arcabouço teórico que fundamentará a pesquisa e os estudos. Faz-se necessário, inicialmente, adquirir livros didáticos e textos diversos que levem ao conhecimento sobre a Contabilidade Gerencial e os Sistema de Informação, e a partir de então, serão localizados importantes textos e obras, de autores e pesquisadores, que propiciaram conhecimento profundo da evolução dos mesmos, no que se refere a prática dos Siistemas de Informação na contabilidade gerencial.

Visamos constatar com essa pesquisa que a contabilidade gerencial auxilia gestores com informações úteis e relevantes para a tomada de decisão gerencial, buscando, principalmente, redução de custos e despesas, mitigação de perdas, adequação das operações produtivas às necessidades do mercado e melhor alocação de investimentos, dentre outras contribuições.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer da história e da evolução da contabilidade os avanços tecnológicos sempre estiveram presentes. A evolução foi sempre constante, buscando métodos que facilitavam a vida econômica, patrimonial e financeira do homem. Desde os procedimentos manuscritos, mecanizado até de hoje em dia em que é utilizado o processo informatizado, onde a partir das novas tecnologias usamos os sistemas de informações contábeis e gerenciais mais sofisticados.

A área contábil sofreu o impacto das inovações tecnológicas, ressaltando de uma forma positiva, assimilando as mudanças organizacionais delas decorrentes como também incorporar aquelas ao desempenho das atividades desenvolvidas na contabilidade. A contabilidade, atualmente, deve começar a direcionar sua atuação para manter-se em plena harmonia com os objetivos estratégicos da organização. O contador utilizar-se dos diversos sistemas de informações de acordo com a necessidade das organizações e seus usuários.

As empresas organizadas não se perdem em meio às suas obrigações tributárias. Além do apoio imprescindível dos contadores, existem sistemas

integrados de gestão, que funcionam online, permitindo um melhor controle sobre o recolhimento de impostos, evitando prejuízos e transtornos.

A contabilidade, em especial a contabilidade gerencial está presente nas decisões e no cotidiano das empresas. O pequeno empresário deve cobrar de seu contador maior participação no que diz respeito a assessoria e ao apoio na administração de sua empresa.

O contador, já não é apenas um mero cumpridor das obrigações fiscais, e sim, o profissional necessário para as organizações empresariais, um agente de transformação, um assessor nas decisões tomadas, alguém que extraia dos números as informações necessárias para as decisões, um suporte a administração segura.

Desta forma, as novas características da contabilidade vêm sendo moldadas pela acelerada evolução das tecnologias e pela variedade de inovações tecnológicas disponibilizadas, principalmente impulsionadas pelas tecnologias da informação. Assim, compreender como os avanços tecnológicos na atividade contábil e usufruir da contribuição que essas inovações podem oferecer para atingir os objetivos propostos tornam-se uma condição necessária para atuação do profissional contábil.

Na atual conjuntura da contabilidade, saber lidar com as novas tecnologias da informação não significa um diferencial profissional entre os contadores, mas sim, condições essenciais para o exercício pleno da atividade contábil. Por tanto acompanhar o que vem sendo inovado na tecnologia da informação faz parte do perfil do profissional apto.

O auxílio de um sistema gerencial, por mais avançada que seja a tecnologia aplicada, não justifica que a performance de um sistema de controle seja eficaz e que atinja os objetivos que o empresário deseja. Portanto, é entendido que o SIG (Sistema de Informação Gerencial) esteja voltado e adaptado às contingências organizacionais e operacionais de cada empresa. Sistema faz com que a organização se adapte a padrões de controles determinados pelo próprio modelo, para que tenha consistência para ocorrer a compilação desses dados e que o próprio sistema de informação possa promover os resultados rápidos e imediatos em relatórios também padronizados para rápida visualização e interpretação dos proprietários e gerentes.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRU, CARUNTU GENU. Stages and Evolutions in Strategic Management Accounting. Annals of the “Constantin Brâncuși” **University, Târgu Jiu**, Vol. 3, 2016.

ALVES, B. R.; MOREIRA, T. S. M.; CAMPS, A. R.; CASTRO, D. T.; VIDAL, R. C.; RUIZ, F. F. Ambiente de negócios da contabilidade: Uma análise comparativa dos escritórios tradicionais e startups de contabilidade. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 9, p. 244-260, 2021.

ANDRADE, ARNALDO ROSA. **Planejamento estratégico para pequenas empresas**. São Paulo: Alta Books, 2019.

ANDRADE, C. B. H.; MEHLECKE, Q. T. C. As Inovações tecnológicas e a contabilidade digital: Um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do vale do Paranhana/RS. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 1, p. 93-122, 2020.

ANTONELLI, R. A., & BORTOLUZZI, S. C. (2017). Contabilidade Gerencial: Análise bibliométrica e sistêmica da literatura científica internacional. **Revista Pretexto**, 18(1), 80-99.

ASSAF, NETO ALEXANDRE; SILVA, CÉSAR AUGUSTO TIBÚRCIO. **Administração do capital de giro** [recurso eletrônico]. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATLAS. **Planejamento Estratégico - Formulação, Implementação e Controle**. 2. ed. Porto Alegre: Atlas, p.192. 2016.

BLOOM, N., & REENEN, J. V. Why Do Management Practices Differ across Firms and Countries?. **Journal of Economic Perspectives**. Vol. 24, N.º 1 -2010.

BRONDANI, et al. **As Informações Contábeis Provenientes dos Escritórios de Contabilidade e Sua Utilização como Ferramenta de Gestão**. XI SIMPOSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. p. 1-16. 2014.

CARVALHO, Marília Gomes de. Tecnologia, **Desenvolvimento Social e Educação Tecnológica**. 2010.

CORAZZIM, G. A Tecnologia da Informação na Contabilidade. *Revista Gestão em Foco*, [S.l.], n. 9, p. 44-50. 2017. Disponível em: < [http://unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/gestao\\_foco/artigos/ano2017/008\\_alinhamento\\_quadros\\_otn.pdf](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2017/008_alinhamento_quadros_otn.pdf) >. Acesso em: 01 mai. 2023.

COSTA, I. ; LUCENA, W. **Princípios globais de contabilidade gerencial: a relação entre as práticas gerenciais e o desempenho de empresas brasileiras**. *Revista brasileira de gestão de negócios*. São Paulo, 2021. v. 23, n. 3, p. 503-518.

COUTO, CELSO AFFONSO; FERREIRA, Ademir Antônio. Sinergias e Dificuldades de Integração entre o Balanced Scorecard e o Enterprise Resource Planning na Execução das Estratégias nas Organizações. **UNOPAR Científico: Ciências Jurídicas e Empresariais**. Londrina, PR, v. 14, n. 1, p. 71-82, mar. 2013.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

CRUZ, TADEU. **Sistemas de Informações Gerenciais – Tecnologias da Informação e a Empresa do século XXI**. 3ª ed. São Paulo: Atlas SA, 2008.

CRUZ, TADEU. **Manual de Planejamento Estratégico: ferramentas para desenvolver, executar e aplicar**. São Paulo: Atlas, 248 p. 2017.

DECOURT, FELIPE; NEVES, HAMILTON ROCHA; BALDNER, Paulo Roberto. **Planejamento e Gestão Estratégica**. São Paulo: Fgv, 2012.

DUMER, M. C. R. Importância e desempenho das informações da contabilidade de custos frente outras informações contábeis na gestão de MPES: análise da percepção dos gestores pela matriz de Slack. **In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2014.

EHRHARDT JUNIOR, MARCOS. **VULNERABILIDADE E NOVAS TECNOLOGIAS**. São Paulo: Foco, p. 408 2023.

FABRETTI, L. C.; FABRETTI, D. R. **Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade gerencial**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GIL, A. L.; BIANCOLINO, C.; BORGES, T. **Sistemas de Informações Contábeis: uma abordagem gerencial**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KAPLAN, ROBERT S.; NORTON, DAVID P. **The Balanced Scorecard :Translating Strategy into Action**, Harvard: Harvard Business School, 1996.

LAUDON, K. C.; LAUDON J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

LEITE, FRANCISCO TARCISO. Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa (monografias, dissertações, teses e livros). São Paulo: **Ideias & Letras**. p. 320 2014.

LIMA, E. M. et al. **As respostas do Gecon às críticas do relevance lost** . Revista Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 177-200, jan./mar. 2011.

LONGO, WALDIMIR PIRRÓ. Alguns Impactos Sociais do Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Revista On line Data Grama Zero - Revista de Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, fev. 2007.

LOPES, E. C.; VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e governança corporativa em empresas de capital aberto. **Gestão, mediação e uso da informação**, p. 277-300, 2010.

MARQUES, W.L. **Contabilidade Gerencial: A necessidade das empresas**. 03.ed.Paraná:Cidade,2011.

MARTINS, ELISEU; GELBCKE, ERNESTO RUBENS; SANTOS, ARIIVALDO DOS; IUDÍCIBUS, SÉRGIO. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS – FEA/USP. **Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MIGUEL, M. C.; SILVEIRA, R. C. Sistema de informação contábil e tomada de decisão: um dilema que envolve a qualidade informacional nas organizações. **REGRAD**.v. 11, n. 1, p 129-147, 2018.

OLIVEIRA, ANTÔNIO BENEDITO SILVA. **Controladoria: fundamentos do controle empresarial** / Antônio Benedito Silva Oliveira. – São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, DJALMA DE PINHO REBOUÇAS. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais**/– 14. ed. – São Paulo: Atlas 2015.

OLIVEIRA, DJALMA DE PINHO REBOUÇAS. **Sistemas de Informações Gerenciais - Estratégicas - Táticas - Operacionais**. 17. ed. São Paulo: Atlas, p.320. 2018.

RESENDE, DENIS A.; ABREU, ALINE F. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SENIOR, BRASIL. O que é ERP e como funciona?, 2022. Disponível em: <https://www.senior.com.br/sistema-erp-o-que-e-e-como-funciona>. Acesso em: 20 mai. 2023.

SILVA, B. C. L. C. et al. Motivações econômico-financeiras para a abertura de capital a partir da análise de balanço patrimonial: um estudo de caso no setor da construção civil. *Revista Gestão e Conhecimento*, Curitiba, v.7, n.1, jan./jul. 2019.

SILVA, JOSÉ PEREIRA. Gestão e análise de risco de crédito [recurso eletrônico]. 9. ed., **Rev. e atual**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SILVA, MARIANE. **As contribuições do profissional controller em empresas do ramo de construção civil no município de Criciúma–SC**. 2014.

SILVA; R. C. A; MARION; C. J. **Manual de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

STAIR, RALPH M. e REYNOLDS GEORGE W. Princípios de Sistemas de Informações. 9ª ed. São Paulo: **Cengage Learning**, 2015.

STAIR, RALPH M.; REYNOLDS, GEORGE W.; BRYANT, JOEY; FRYDENBERG, MARK; FRYDENBERG, MARK; SCHELL, GEORGE. Princípios De Sistemas De Informação. 14. ed. São Paulo: **Cengage Learning**, p.600, 2021.

TURBAN, EFRAIM; VOLONINO, L. **Tecnologia da Informação para Gestão**: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, p. 480, 2013.

## Página de assinaturas



**Sara Cerqueira**  
017.799.872-50  
Signatário



**Mateus Sousa**  
034.782.562-16  
Signatário



**Juliana Oliveira**  
032.533.222-38  
Signatário

## HISTÓRICO

- |                         |   |   |
|-------------------------|---|---|
| 31 jul 2023<br>19:20:26 |  | <b>Cássia Morais Ferreira</b> criou este documento. (E-mail: cassiamoraisdafne@gmail.com)   |
| 01 ago 2023<br>09:54:23 |  | <b>Mateus da Silva Sousa</b> (E-mail: adm@fadesa.edu.br, CPF: 034.782.562-16) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.134 localizado em Curionopolis - Para - Brazil                   |
| 01 ago 2023<br>09:54:32 |  | <b>Mateus da Silva Sousa</b> (E-mail: adm@fadesa.edu.br, CPF: 034.782.562-16) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.134 localizado em Curionopolis - Para - Brazil                      |
| 31 jul 2023<br>19:58:15 |  | <b>Sara Debora Carvalho Cerqueira</b> (E-mail: dsaracarvalho@gmail.com, CPF: 017.799.872-50) visualizou este documento por meio do IP 191.246.248.173 localizado em Belém - Para - Brazil           |
| 31 jul 2023<br>19:58:22 |  | <b>Sara Debora Carvalho Cerqueira</b> (E-mail: dsaracarvalho@gmail.com, CPF: 017.799.872-50) assinou este documento por meio do IP 191.246.248.173 localizado em Belém - Para - Brazil              |
| 10 ago 2023<br>13:18:30 |  | <b>Juliana Maria Silva de Oliveira</b> (E-mail: oli.mariajuliana@gmail.com, CPF: 032.533.222-38) visualizou este documento por meio do IP 186.232.206.178 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 10 ago 2023<br>13:18:36 |  | <b>Juliana Maria Silva de Oliveira</b> (E-mail: oli.mariajuliana@gmail.com, CPF: 032.533.222-38) assinou este documento por meio do IP 186.232.206.178 localizado em Parauapebas - Para - Brazil    |



## Página de assinaturas

*Cássia M. Ferreira*

**Cássia Ferreira**  
023.862.412-97  
Signatário

### HISTÓRICO

- 19 jan 2024**  
12:57:31  **Cássia Morais Ferreira** criou este documento. (E-mail: cassiamoraisdafne@gmail.com, CPF: 023.862.412-97)
- 19 jan 2024**  
12:57:31  **Cássia Morais Ferreira** (E-mail: cassiamoraisdafne@gmail.com, CPF: 023.862.412-97) visualizou este documento por meio do IP 179.84.213.228 localizado em Para - Brazil
- 19 jan 2024**  
12:57:40  **Cássia Morais Ferreira** (E-mail: cassiamoraisdafne@gmail.com, CPF: 023.862.412-97) assinou este documento por meio do IP 179.84.213.228 localizado em Para - Brazil

